

ANC

A Constituinte

Aliança: PMDB e PFL voltam a negociar.

As ameaças do líder José Lourenço não agradaram os frentistas. E o PFL decidiu não desafiar o PMDB nessa questão da escolha dos cargos na Mesa.

O PFL voltou ontem à mesa das negociações com o PMDB. Mas sem o líder José Lourenço, que chegou com uma "Constituinte paralela", caso seu PFL não conseguisse a 1ª vice-presidência da Assembleia. "Não podemos bater em porta que não dá sinais de que vai abrir", anunciou o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, para justificar por que deixou de procurar Lourenço para um entendimento sobre a distribuição dos cargos na Mesa. Em seu lugar estava o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, convencido de que, nessa questão, é um mau negócio desafiar o PMDB.

Na verdade, Chiarelli estava atendendo aos sinais da maioria dos senadores e deputados frentistas que não apóiam a radicalização de Lourenço: sem a 1ª vice-presidência, ele não queria indicar ninguém para a Mesa nem para as comissões temáticas. Foi uma precipitação, segundo os frentistas, que decidiram voltar ao entendimento — e Lourenço ficou sozinho.

Para evitar que as relações entre os dois partidos chegasse a tal ponto de desgaste sem que tivessem caminho de volta, os frentistas Guilherme Palmeira, Arnaldo Prieto, Jaime Santana, Saulo Queiroz e Sarney Filho tomaram a iniciativa de procurar os líderes do PMDB. Sarney Filho chegou até a examinar a situação com o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, e reconheceu: "Não podemos radicalizar".

Na reunião com Chiarelli estavam, além de Covas, o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Euclides Scalco, e o senador Fernando Henrique Cardoso. Covas saiu satisfeito da conversa, embora o PMDB não tenha feito outra proposta ao PFL neste tenha reivindicado um novo posto. Todos eles disseram que apenas examinaram as dificuldades — e concluíram que o impasse não iria beneficiar nenhum dos dois partidos. "Fomos conversar com quem demonstrou disposição de conversar" disse Covas.

O líder do PMDB, contudo, não confirmou a notícia de que o partido iria sugerir ao PFL três lugares na Mesa da Constituinte — 2ª vice-presidência, 1ª secretaria e uma suplência. A notícia tem base num comentário de antem de Ulysses Guimarães que, na tentativa de evitar o desentendimento, iria propor ao PFL aqueles dois cargos. Foi o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, que tratou de contestar a informação: "Pelo que sei, o PMDB não pretende abrir mão da 1ª vice-presidência nem da 1ª secretaria".

Volta Atrás

Diante da grita geral do PFL depois de suas propostas, o líder José Lourenço decidiu ontem baixar o tom. Ele sentiu o estado de espírito da bancada durante uma reunião convocada às pressas para decidir se o partido voltava ou não às negociações com o PMDB. Chiarelli propôs uma "gestão suave" para evitar o impasse — com o que todos concordaram, até Lourenço: "Negociarei com espírito de conciliação, mas não negociarei a dignidade de meu partido".

Com exceção dos deputados Humberto Souto (a quem estaria prometida a 1ª vice-presidência), Alysson Paulinelli e Thomaz Nono, que se manifestaram contra a volta aos entendimentos, os frentistas em peso decidiram pela negociação. "Lourenço não tem autoridade de renunciar por mim", reagiu a deputada Raquel Cândido (PFL-RO). O deputado Afonso Arinos (PFL-RJ) preferiu classificar a proposta de Lourenço como um "rompante emocional": "Onde já se viu cada partido fazer uma constituição diferente? Essa possibilidade simplesmente não existe".

O próprio ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, procurou indiretamente ontem dar conselhos a Lourenço: "O PMDB e o PFL devem fazer esforço para superar as divergências". Mesmo com esforço, o ministro reconhece que há "dificuldades enormes pela frente". "Por isso, não podemos atuar isoladamente. Devemos estabelecer um grau de convivência íntima e fraterna entre nós. Do contrário, o mundo passará à nossa margem e nós teremos apenas o direito de destruir-nos uns aos outros".

Ulysses, que continua acreditando num acordo entre PMDB e PFL em torno da composição da Mesa da Constituinte, não quis oferecer nenhuma opinião sobre o assunto. "O problema está afeto às lideranças partidárias", disse, embora tenha revelado sua disposição de colaborar. Não disse de que forma, mas lembrou que há outros cargos da Mesa que podem ser negociados com o PFL.

Que o PMDB não abrirá mão da indicação do 1º vice-presidente é ponto pacífico. E o cargo pode ser preenchido pelo senador Mauro Benevides que, como Humberto Souto, do PFL, também é homem da confiança de Ulysses. Quanto aos outros cargos, os interesses partidários falarão mais alto.



Homero, Sarney Filho e Saulo: desautorizando o líder do PFL.



Soares e Sarney: muitos sorrisos e informalidade.

Comissões: quem está pretendendo o que na Constituinte.

O deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) está disposto a disputar no voto, dentro da bancada, e até em plenário, se necessário, o cargo de relator da comissão de sistematização, também pretendido pelo ex-líder do partido na Câmara, Pimenta da Veiga, e, com menos chances, pelos deputados Prisco Viana (BA) e Nelson Jobim (RS). Correndo por fora, sem admitir sua candidatura, está o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

A comissão da sistematização, considerada a mais importante, pois será a responsável pela elaboração do texto final da Constituição, foi a que mais atraiu os peemedebistas, (117 optaram por ela), formando um verdadeiro quebra-cabeças que deverá ser resolvido pelos líderes na Constituinte, Mário Covas; no Senado, Fernando Henrique; e na Câmara, Luiz Henrique. Dentre os que escolheram a comissão de sistematização estão Nelson Carneiro, João Hermann, Carlos Sant'Anna, Antônio Mariz, Aluizio Campos, Luís Viana e Aécio Neves, entre os principais nomes.

O impasse na definição das comissões deve permanecer por mais alguns dias, até que seja concluído o acordo como PFL, quando os partidos farão a partilha dos principais cargos.

No PMDB, as comissões mais pretendidas são as seguintes:

Comissão da soberania e dos direitos e garantias do homem e da mulher: Luiz Viana Neto, Joaquim Hayckel, Luiz Viana, Antônio Mariz, Benedito Monteiro, Marcelo Cordeiro, Meira Filho, Theodoro Mendes, Mário Covas (antes da liderança), Márcia Kubitschek, Raul Belém, Cristina Tavares, Francisco Amaral, Mansueto de Lavor, Pompeu de Souza, José Fogaça e Wilson Martins.

Comissão da organização do Estado: José Richa, Maurício Fruet, Chagas Neto, Aluizio Campos, João Hermann, José Carlos Vasconcelos, Márcia Kubitschek, Ayrton Sandoval, Chagas Rodrigues, Vigildásio de Sena, Luiz Viana e Mário Covas (antes de ser líder).

Comissão da organização dos Poderes e sistemas de governo: Egidio Ferreira Lima, Jorge Hage, José Costa, Leite Chaves, Luiz Viana, Mauro Benevides, Sílvio Abreu, Artur da Távola, Euclides Scalco, Jorge Leite, Lélcio Souza e Ruy Bacelar.

Comissão da organização eleitoral, partidária e garantia das instituições: Borges da Silveira, Iram Saraiva, Irapuá Costa Júnior, José Richa, Ronaldo César Coelho, Afonso Camargo, Domingos Leonelli, Fábio Lucena, Francisco Pinto, Harlan Gadelha, Jutahy Júnior, Ayrton Sandoval, Sílvio Abreu, José Carlos Martinez, Saldanha Derzi e Pompeu de Souza.

As comissões menos requisitadas pelos peemedebistas foram as do sistema tributário, orçamento e finanças; de ordem econômica; de ordem social; e da família, educação, cultura e esportes, ciência e tecnologia e das comunicações.

ANC
X